



Cesta Básica de Salvador apresenta elevação de 2,74% em fevereiro

A ração essencial mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938, é uma cesta básica de alimentos com quantidades predefinidas de 12 produtos (arroz, feijão, farinha, carne, legume, fruta, óleo, café, leite, açúcar, pão e manteiga) constituída de forma balanceada em termos de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo e suficiente para o sustento e o bem-estar de um trabalhador em idade adulta.

Em fevereiro de 2022, esta cesta básica passou a custar R\$ 471,68, representando uma elevação de 2,74% em relação ao mês de janeiro deste ano. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 1.461 cotações de preços, que foram coletados em 108 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) de Salvador.

Dos 12 produtos da cesta básica, nove registraram elevação nos preços, a saber: banana-prata (7,73%), café moído (7,63%), pão francês (6,14%), açúcar cristal (4,47%), manteiga (3,83%), óleo de soja (3,62%), carne bovina (3,47%), arroz (2,61%) e feijão (1,23%). Por sua vez, apresentaram redução o leite (-3,27%), a farinha de mandioca (-1,70%) e o tomate (-0,35%).

Tabela 1 – Custos e variações dos itens que compõem a cesta básica de Salvador – Fev. 2022

Produto	Quantidade	Custo (R\$)	Total de cotações por produto	Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
Açúcar cristal	3,0 kg	12,02	88	4,47	5,53	2h 21min
Arroz	3,6 kg	16,03	245	2,61	0,22	3h 8min
Banana-prata	7,5 dz	29,73	56	7,73	14,23	5h 49min
Café moído	300 gr	9,27	213	7,63	18,40	1h 49min
Carne bovina ¹	4,5 kg	132,96	34	3,47	-2,67	26h 5min
Farinha de mandioca	3,0 kg	13,86	155	-1,70	5,78	2h 43min
Feijão	4,5 kg	30,77	188	1,23	3,12	6h 2min
Leite	6,0 l	28,29	178	-3,27	-2,72	5h 33min
Manteiga	750 gr	33,99	121	3,83	12,56	6h 40min
Óleo de soja	900 ml	8,76	88	3,62	3,50	1h 43min
Pão francês	6,0 kg	68,77	42	6,14	8,62	13h 30min
Tomate	12,0 kg	87,23	53	-0,35	15,18	17h 7min
Total	-	471,68	1.461	2,74	5,39	92h 33min

Fonte: SEI.

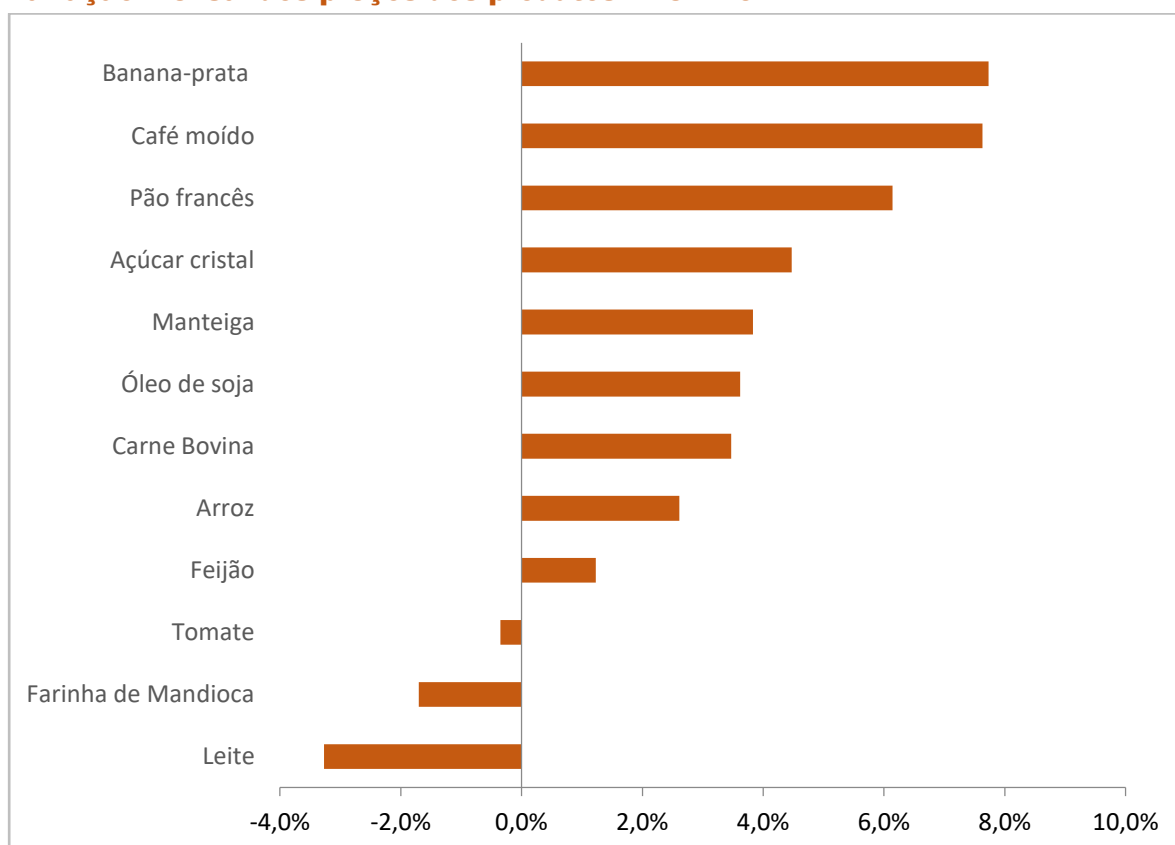
Nota: ¹ A carne bovina refere-se ao corte cruz machado.



Em fevereiro de 2022, o trio composto por arroz, feijão e carne bovina apresentou variação mensal de 3,0% e foi responsável por 38,11% do valor de uma cesta básica, ao passo que, em janeiro de 2022, o trio representou 38,0%. Por sua vez, o quarteto englobando café moído, leite, pão francês e manteiga aumentou 3,63% e foi responsável por 29,75% do valor da cesta básica no referido mês, sendo que representou 29,5% do valor da cesta no mês imediatamente antecedente.

Gráfico 1

Variação mensal dos preços dos produtos – Fev. 2022



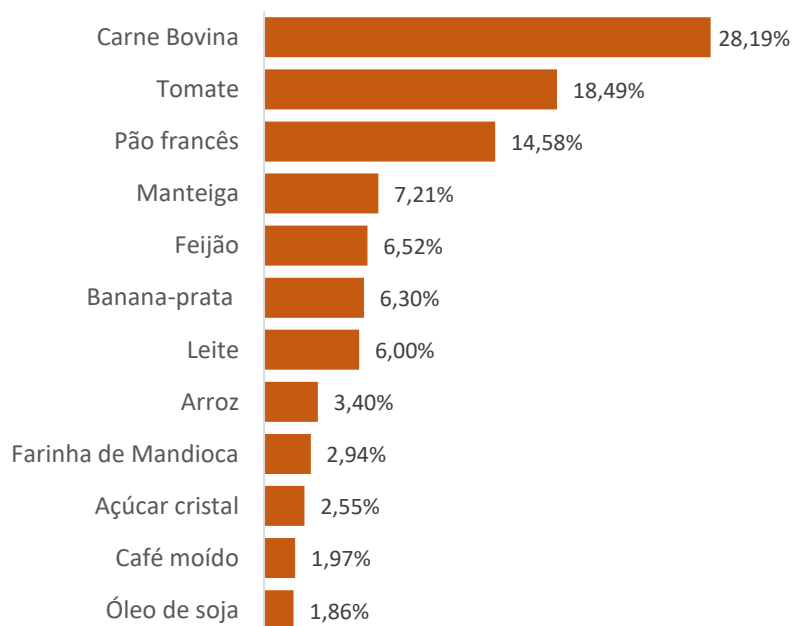
Fonte: SEI.

No mês, os produtos com as maiores participações no valor da cesta básica foram a carne bovina (28,19%), o tomate (18,49%) e o pão francês (14,58%). Por outro lado, os itens com as menores participações foram o açúcar cristal (2,55%), o café moído (1,97%) e óleo de soja (1,86%).



Gráfico 2

Participação dos produtos no custo total da cesta básica – Fev. 2022



Fonte: SEI.

Em fevereiro de 2022, em Salvador, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter a cesta básica foi de 92h33min, comprometendo 42,07% da sua renda. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.121,10¹, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.212,00.

Gráfico 3

Participação do custo da Cesta Básica no salário mínimo (1) – Fev. 2022



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.121,10).



ANÁLISE

A alta nos preços dos produtos da Cesta Básica para o mês de fevereiro é justificada, principalmente, por fatores climáticos. Segundo a Hortifrut/Cepea (2022), a banana-prata era um item o qual se esperava alta nos preços, devido à restrições na oferta. Isto se deve por conta das fortes chuvas na colheita e da entressafra. Problemas na logística do semiárido e do Nordeste – onde está o maior produtor da região e o segundo maior do país, que é a Bahia – também contribuíram para o aumento no preço da fruta.

De acordo com a análise da Coordenação de Acompanhamento Conjuntural (CAC) da SEI, feita com base no primeiro Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a safra atual da banana-prata aumentou 3,72% em relação à safra anterior, o que pode ajudar a arrefecer o ímpeto da elevação dos preços desse produto no curto prazo.

No tocante ao café, mesmo com a queda na cotação do dólar frente ao real no mês de fevereiro, houve aumento nos preços no mercado interno devido à valorização do produto no mercado internacional, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além do mais, a tendência, até meados do mês de fevereiro, apontava para a elevação no preço do produto devido à alta demanda externa, aos problemas logísticos (que dificultam a entrega do produto), à redução dos estoques do café certificado nas Bolsas de Londres e Nova Iorque e às limitações brasileiras em atender à demanda externa.

Contudo, com a deflagração da guerra russo-ucraniana, há dúvidas acerca da demanda pelo café, principalmente na Europa, maior consumidor mundial, sendo responsável por mais de 25% da demanda global do produto.

Já em relação ao pão francês, cabe destacar que a Rússia e a Ucrânia estão entre os principais produtores mundiais de trigo, respondendo por mais de 30% da oferta global do produto, que é a principal matéria-prima do pão. Logo, com o conflito entre esses dois países, estima-se uma queda na oferta do produto. Considere-se também que os estoques mundiais do trigo diminuíram por conta dos problemas climáticos nos Estados Unidos. Diante dos problemas aqui apresentados, embora o Brasil importe o trigo majoritariamente da Argentina, com a escassez global na oferta da matéria-prima do pão francês, há uma forte tendência de alta nos preços, pois todos os grandes produtores sofrerão pressão para ofertar o produto (CONAB, 2022).

Segundo a Conab (2022), no que diz respeito ao açúcar cristal, cabe destacar que devido à queda na produção da matéria-prima do produto e diante da valorização do preço do petróleo no mercado internacional, uma grande parte da cana-de-açúcar está sendo destinada para a produção do etanol. Portanto, com a baixa produção e a pouca oferta, os preços do açúcar cristal tendem a subir.

De acordo com o Cepea-Esalc/USP (2022), o leite sofreu um aumento de 1,4% concernente ao efeito do fenômeno climático *La Niña*, que causou fortes chuvas no Sudeste e estiagem no Sul do país, impactando na qualidade de pastagens e na produção de silagem. Além disso, há aumento do custo, trazendo uma queda na produção e impulsionando a alta nos preços dos derivados, dentre eles, a manteiga.

Já o óleo de soja apresenta tendência de alta nos preços por causa da quebra de safra da soja no Sul do Brasil, na Argentina e no Paraguai. Some-se a isso, o excesso de chuvas nos estados de Minas Gerais e Goiás que colaboraram para a alta interna nos preços do grão. Contribuiu também para tais aumentos, a demanda internacional em alta bem como as vendas para exportação dos Estados Unidos, que ajudaram a elevar os preços da soja no mercado internacional (CONAB, 2022).



Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

João Felipe de Souza Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Pesquisas

Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Jackson Santos da Conceição

Coordenação de Pesquisas Sociais

Guillermo Javier Pedreira Etkin

Equipe Técnica

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Alexandro do Rego Cavalcante

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Janilson Bispo de Souza

Marcos dos Santos Oliveira

Marli Silva Fernandes

Philippe Sarkis Franco

Tânia Regina dos Santos Borges

Cauã Leite Cortes (estagiário)

Edvaldo do Rosário Neto (estagiário)

Evelyn de Jesus Baptista (estagiária)